

## Os Contabilistas e a Cultura Nacional

por Sandra Helena Pedroso

Sou contabilista e filha de contador. Trabalho na área de cultura há muitos anos. Atualmente faço consultoria e captação de recursos para projetos culturais, e ouvi um comentário sobre os contadores numa empresa que me causou uma grande surpresa. Por isso, resolvi escrever esse artigo, ou carta aberta à classe, como queiram chamar. A administração atual do CRC vem tentando impor uma nova visão da contabilidade às empresas, consideram-na como INVESTIMENTO, e não como despesas. Para tal, penso que podemos começar essa discussão levantando a questão do investimento em cultura no Rio de Janeiro.

Nesta cidade temos em torno de 400 empresas produtoras culturais e sabem quantos contadores especializados nesta área? Em torno de 10. Mas não estão ricos, pois essa é uma área em que o dinheiro não circula fácil. Quando o produtor cultural está preparando o projeto para enquadramento nas leis de incentivo ou captando recursos para realizá-los não tem dinheiro, somente terá ao realizá-lo. No entanto, é neste momento que mais se precisa do profissional de contabilidade. E é quando ele muitas vezes se omite. Não porque quer, mas por desconhecer em parte o mecanismo da legislação e não deslumbrar o horizonte que o criador do projeto vislumbra. Todo projeto cultural, seja uma peça de teatro, um filme, uma exposição ou outra forma de expressão artística, é para o seu criador um protótipo, como também o é para a indústria automobilística, de computador ou de eletrodoméstico, que faz de tudo para que o produto chegue ao mercado consumidor com todo o glamour que envolve um lançamento de um produto novo. Por que nós contadores não podemos considerar o produto cultural como um investimento? Afinal de contas podemos dizer que “Investir em cultura é investir no futuro”, um futuro muito próximo, através da cultura podemos sonhar, conhecer outros povos e países, a música que nos emociona e marcam grandes momentos vividos, os livros que nos levam a descobrir novas histórias. Então, por que não ajudar essas pessoas? Por que quando o empresário pergunta se vale à pena investir em um projeto cultural e obter o benefício fiscal, não podemos responder: - INVISTA! Estará fazendo um excelente negócio! Estaremos contribuindo e fazendo com que a economia da cultura aumente cada vez mais, gerando novos empregos, abrindo novos

mercados e novos investimentos, que irão beneficiar a nós diretamente, a nossos filhos e netos. Imagine o seu neto assistindo um filme daqui a 20 anos e ver que lá consta que a sua empresa ou a que você trabalha, é a principal investidora, que você contribuiu e participou daquela criação, mesmo que tenha sido simplesmente por ter dito ao empresário: - Vai dar trabalho, mas vale a pena!

Nós copiamos tanto os modelos internacionais porque não podemos copiar isso também? Este é o meu desafio para vocês contabilistas: Vamos apoiar, incentivar e divulgar a cultura do nosso país. Vamos tentar mudar a mentalidade do empresariado, fazendo com que ele entenda que a contabilidade é o seu melhor assistente para investir e administrar o seu negócio.

Publicado no Jornal do Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro do mês de agosto de 2004.

© 2004